

12 de Junho Cinqüentenário do CAN

A Homenagem do Exército aos irmãos da FORÇA AÉREA BRASILEIRA que fizeram a História do CORREIO AÉREO NACIONAL.





"Se o homem das cidades conhece a nossa obra, o sertanejo conhece o nosso coração. Ele nos viu chegar, há cinqüenta anos atrás, trazendo o respeito e a sobrevivência, a confiança e o progresso."

Délio Jardim de Mattos
Ministro da Aeronáutica

Ministro do Exército Visitou a Argentina

O Ministro do Exército, Gen Ex **Walter Pires de Carvalho e Albuquerque**, acompanhado de sua esposa, visitou a Argentina, no período de 22 a 27 de abril, como convidado especial do Exército Argentino. Fizeram parte da sua comitiva o Gen Div **Sérgio de Ary Pires**, Chefe do Gabinete, e esposa; o Cel Inf QEMA **Amaury Sá Freire de Lima**, Assistente-Secretário; e o Cel Art QEMA **Francisco Assis Costa de Mendonça**, Assistente-Secretário, e esposa.

Em Buenos Aires, o Ministro **Walter Pires** e comitiva foram recepcionados pelo Comandante-em-Chefe do Exército Argentino, Tenente-General **Leopoldo Fortunato Galtieri.** Visitaram o Presidente da República, Tenente-General (R) **Roberto Eduardo Viola;** os membros de Junta de Governo, Almirante **Armando Lambruschini** e Brigadeiro-General **Omar Domingo Graffigna,** além do Gen **Galtieri;** visitaram, também, o Ministro da Defesa, Almirante **Norberto Manuel Couto.**









Da programação constou ainda: homenagens ao Gen **San Martin,** o Grande Libertador da Nação Argentina, e a **Tiradentes,** na Praça San Martin e no Parque Palermo Chico, respectivamente; visita ao Regimento de Tanques de Cavalaria Blindada 8, em Madalena, ao Comando dos Institutos Militares e à Escola de Cavalaria, no campo de Mayo, e ao Colégio Militar de La Nación, em El Palomar.

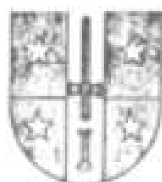
O Gen **Walter Pires,** em cerimônia realizada no Edifício Libertador, foi condecorado com a Grã-Cruz da **"Ordem de Mayo al**



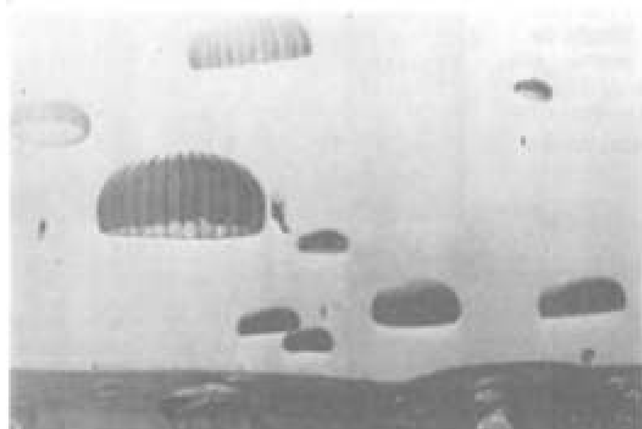
Mérito Militar". Na mesma solenidade, o Gen **Sérgio** recebeu a "Ordem de Mayo al Mérito Militar", no grau de Grande Oficial, o Cel **Mendonça,** a mesma ordem, no grau de Comendador, e o Cel **Amaury,** a medalha "Comandante em Jefe del Ejército".

O Ministro do Exército, por outro lado, condecorou o Tenente-General **Leopoldo Fortunato Galtieri,** Presidente da Junta de Governo e Comandante-em-Chefe do Exército da Argentina, com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Militar; o General-de-Divisão **José Antonio Vaquero,** Chefe do Estado-Maior do Exército, com a Grã-Cruz da Ordem do Rio Branco; além de outros oficiais-generais e oficiais superiores do Exército Argentino com a Ordem do Mérito Militar.

A visita serviu para estreitar ainda mais os laços de amizade que unem o Brasil e a Argentina, particularmente os seus Exércitos.



Novos Pára-Quedistas



Em cerimônia presidida pelo Cmt I Ex, Gen Ex **Gentil Marcondes Filho,** na Vila Militar, no Rio de Janeiro, no 26.° Batalhão de Infantaria Pára-quedista — Batalhão Santos Dumont, 1373 soldados, incorporados em janeiro, receberam brevês e boinas bordô, símbolos que os caracterizam como pára-quedistas militares da Bda Pqdt.

A tradicional solenidade é o coroamento do duro período inicial de treinamento físico e técnico, além de instrução militar normal a que são submetidos em suas unidades. Na oportunidade, os pais do soldado **Cláudio de Mendonça Duarte** receberam a boina e o brevê do mesmo, em homenagem "post mortem". **Cláudio** morreu em um acidente no seu primeiro salto, a 26 de maio, mas seus pais Sr **João Francisco** e D. **Júlia** fizeram questão de estarem presentes no grande dia, e esse gesto emocionou a todos e ao mesmo tempo transmitiu grande vibração aos seus companheiros.

Como parte da solenidade houve demonstração da equipe de salto livre, lançamento de carga e desfile da tropa. Do total de pára-quedistas (1373) brevetados, quatro eram da Marinha e três da FAB.

Instrução do 3.° BI



O 3.° Batalhão de Infantaria (S. Gonçalo — RJ) tem a sua área de instrução na Região de Guaxindiba, que fica a mais de 40 Km do seu aquartelamento. Procurando usar a criatividade para diminuir os gastos com combustível, economizar tempo e fazer com que a instrução tenha um melhor rendimento, o Batalhão Ararigbóia tem se utilizado do transporte ferroviário, no percurso entre as estações do Barreto e Visconde de Itaboraí (1h e 10 min) e a marcha a pé do quartel até barreto (20 min) e de Visconde de Itaboraí até aquela área de instrução (1h 10 min).

A economia de combustível também é conseguida por ocasião de exercícios em que as refeições são preparadas na região de Guaxindiba, quando é possível cozinhar com lenha, abundante na área.



Sistema AAe 35 mm



O Sistema Antiaéreo 35mm (Oerlikon—Contraves), é utilizado em frações denominadas Unidades de Tiro.

Cada Unidade de Tiro compõe-se de um Equipamento de Direção de Tiro e de 2 Canhões (geminados) de 35mm.

O Equipamento de Direção de Tiro é integrado por um Radar e um Computador, que é o cérebro do Sistema. Trata-se de um sofisticado complexo eletrônico que executa a detecção e apreensão de alvos supersônicos ou não, a partir de 40 Km de distância. Todos os dados do alvo, como velocidade, altitude, etc., são determinados e posteriormente processados pelo sistema, que posiciona, automaticamente, os Canhões para a direção da incursão.

Esses Canhões, que podem estar afastados do Equipamento de Direção de Tiro de até 250m, são disparados remotamente por controles acionados pelo Tenente Comandante da Unidade de Tiro, disparando cerca de 1.100 tiros, por minuto (cada canhão) na direção da aeronave.

Eventualmente, a pontaria e a execução do tiro poderão ser realizadas por um elemento (Cabo) que compõe a guarnição do Canhão. Este recurso é utilizado na ocorrência de panes nos sistemas eletro-eletrônicos.

Além do 2.° Grupo de Artilharia Antiaérea, de Quintaúna, em Osasco, São Paulo, também o 1.° e o 3.° GA AAe, do Rio de Janeiro—RJ e de Caxias do Sul—RS, respectivamente, são dotados com este tipo de material antiaéreo.



Corrida de Integração



A 8.ª **Brigada de Infantaria Motorizada realizou**, em 28 de maio, a 2.ª Corrida de Integração, que reuniu atletas de quatro Batalhões de Infantaria (9.°, 18.°, 19.° e 33.° BI Mtz), do 6.° Grupo de Artilharia de Campanha e do 12.° Regimento de Cavalaria Mecanizado.

Realizada na distância de 197 Km, desenvolveu-se de Pelotas a Tapes, percorrendo os municípios de Pelotas, São Lourenço do Sul, Camaquã e Tapes, havendo em todas as localidades exposições de Material Bélico e retretas, atividades que concorreram para congregar as populações que permaneceram nos locais de chegada e apresentação, por longo tempo, prestigiando, aplaudindo e demonstrando grande carinho pelo seu Exército.

Participaram da corrida quarenta corredores de cada OM, de todos os postos e graduações, tendo sido o primeiro trecho realizado pelos Cmt das OM participantes, e todos os demais, nas distâncias de 5 a 7 Km percorridos em revezamento.

O 9.° BI Mtz (Pelotas—RS) realizou o percurso em 12h 56min 35seg, sagrando-se vencedor da competição pela 2.ª vez consecutiva.



Dia da Infantaria do 16.º BI Mtz



O 16.º Batalhão de Infantaria Motorizado — Batalhão Itapiru (Natal—RN) comemorou com brilhantismo, em 24 de maio, o dia consagrado ao infante brasileiro. As solenidades tiveram início com uma alvorada festiva, seguindo-se a cerimônia militar, onde destacou-se a colocação de uma corbelha de flores no retrato do Brigadeiro **Antônio de Sampaio,** pelo infante mais antigo presente, Gen Div R/1 **Francisco Gomes da Costa,** bem como a participação de representações do Grupamento de Fuzileiros Navais, da Cia Gda do CATRE (Aeronáutica) e da Polícia Militar do Rio Grande do Norte. Em seguida, houve competições esportivas, e, à noite, um coquetel dançante, no Círculo Militar, oferecido aos oficiais da Guarnição e a convidados especiais.



O VO homenageando a todos aqueles militares, oficiais e praças, que anonimamente, depois de uma vida inteira voltada para o serviço da Pátria, após vários anos (ou mesmo quase o tempo todo) radicados nos pontos mais afastados das nossas fronteiras, deixam o serviço ativo, transcreve neste número um elogio a um desses abnegados que ajudam a garantir a grandeza do Brasil.

2.º Sgt **José Baracho da Silva** — Ao ser transferido para a Reserva após cumprir mais de 25 anos de Serviço, deixa o Serviço Ativo do Exército o bravo e valoroso Sgt **Baracho,** pernambucano de fibra da cidade de Limoeiro que, deixando o 7.º Esqd Rec Mec no Nordeste em 7 Jun 55, ainda como cabo na QM de Intendência, chegou à Amazônia para servir no extinto Grupamento de Elementos de Fronteira, então em funcionamento em Manaus — AM, na Ilha de São Vicente. Um quarto de século vivido no anonimato de sua nobilitante carreira, foi um exemplo de humildade, desprendimento, abnegação, devotamento, disciplina, espírito de cumprimento da missão, arrojo, capacidade de trabalho, correção de atitudes, idealismo e todas as demais virtudes militares e civis que ornam o bem formado caráter deste valoroso Sargento do Exército Brasileiro. Em Manaus, ao ser classificado no antigo 8.º Pelotão de Palmeiras, enquanto aguardava o seu deslocamento para os confins dos barrancos do Rio Javari, em Palmeiras, servia na CRO/9, Hospital da Guarnição Militar e Companhia de Comando e Serviços do GEF.

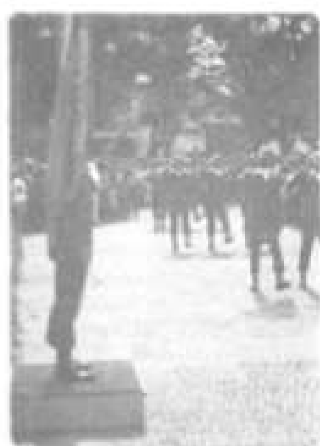
Em 10 de março de 1968 deslocou-se com sua família, esposa e quatro filhos, para o Pelotão de Palmeiras, atual 1.º Pelotão da 1.ª CEF, onde permaneceu 12 anos, 4 meses e 23 dias. Ali cumpriu sua missão e viveu parte de sua vida útil e exemplar existência. Ali criou seus filhos e viveu vida familiar impecável. Foi o Sgt **Baracho,** um bravo na verdadeira acepção da palavra. Lutou, resistiu, persistiu e venceu todas as dificuldades naturais de um polo de colonização pioneiro. Seu rosto, hoje marcado pela passagem do tempo e pelo esforço despendido, é uma respeitável e grandiosa imagem de um autêntico soldado que soube em sua vida, silenciosa e despretenciosamente dar belos exemplos de qualidade de vida, vivida sem ser em vão. É com profunda emoção que o Comando do CFSol/1.º BEF apresenta em nome de nossa Unidade e do Exército as comovidas despedidas ao Sgt **Baracho** e sua Exm.ª Família. Parta Sgt. **Baracho,** ostentando no peito forte as Medalhas de Prata e do Pacificador que tão bem conquistar" soube e nesta despedida, ao retornar ao seu Estado Natal, o brioso Pernambuco, tenha a certeza dos justos de haver bem cumprido a missão recebida, deixando na sua esteira um clamor de admiração e reconhecimento pelo muito aqui feito e que na reserva sempre possa recordar que para o Exército o seu trabalho ajudou a engrandecê-lo nesta faixa de Fronteira, razão de reconhecimento de todos os que permanecem cumprindo a missão que tão bem honrar soube.

À sua família o muito obrigado também, pois ela muito o ajudou amparando-o com a presença carinhosa, amenizando e suavizando em parte a árdua missão que ora acaba de cumprir. **Seja Feliz. (Individual).**

(Elogio do Cmt CFSol/1.º BEF, Ten Cel Hélio Borba.)



Amor à Pátria . . .



O Cmt do 36.º Batalhão de Infantaria Motorizado (Uberlândia—MG) recebeu dos pais de um soldado, incorporado este ano naquela Unidade, a seguinte carta:

Itirapina, 29 de maio de 1981
Senhor Comandante,
Minha cordial visita.

Por diversas vezes temos lido a carta que nos foi enviada por esse Batalhão, em data de 14 de fevereiro deste ano, logo após a incorporação de nosso filho **Marco Antonio.**

Estaríamos faltando com a verdade se disséssemos ter acreditado, de início, no conteúdo da mesma, na totalidade.

No entanto, hoje, já passados quatro meses, pudemos notar que muita coisa mudou em nosso filho, para melhor. Não que ele fosse um mau filho, absolutamente! É ótimo. Todavia, estamos notando nele um certo amadurecimento, um modo melhor de encarar as coisas. Em suas cartas ou em nossas conversas, já vemos nele maior entendimento sobre disciplina e cumprimento do dever, fatores indispensáveis mesmo ao homem comum, isto porque, um lar sem disciplina, está fadado a esmorecer-se.

Vimos sinais de queimadura de sol pelo corpo de nosso filho. Vimos marcas em seu ombro, causadas pela fricção do fuzil. Minha esposa chorava. Apesar de também sentir, eu me recordava sempre de um tópico da referida carta: — "Exigiremos muito de seu filho; contudo, todas as exigências terão sempre em vista seu aprimoramento físico, intelectual e moral".

Hoje já acreditamos em tudo o que foi dito naquela missiva, ainda mais depois que recebemos uma carta dele, na qual, com todo o entusiasmo de sua juventude, nos fala sobre as comemorações do Dia da Infantaria, acrescentando estar com "saúde para dar e vender".

Esperamos que nosso filho muito ainda vá aprender aí, inclusive um acentuado sentimento de amor à nossa Pátria, coisa que, dia a dia, parece estar desaparecendo de nós brasileiros. É necessário, mesmo, que se reviva a memória do Grande **Caxias.**

Com nossos antecipados agradecimentos por tudo aquilo que de bem fizeram por nosso filho, aproveitamos a oportunidade para externar a V. S. e demais componentes do 36.º Batalhão de Infantaria Motorizado, os nossos protestos de estima e consideração.

Cordialmente,

Irany Rezende de Menezes
Elias Ferreira de Menezes

Mallet na Vida Civil

O Exército comemorou a 10 de junho o Dia da Artilharia. A propósito do Patrono da Arma, a poesia transcrita abaixo foi relembrada após a visita que os oficiais do 25.º Grupo de Artilharia de Campanha (Bagé — RS) realizaram ao local onde Mallet construiu uma olaria e trabalhou durante os anos em que esteve afastado do Exército, por motivo de lei. Naquele local, que dista cêrca de 8 Km da cidade de Bagé, há idéia de se construir o "Parque Histórico Mar Emílio Luís Mallet".

Este trecho do livro "Mallet — O Patrono da Artilharia", de autoria de **J. V. Portella Ferreira Alves,** referencia e elucida o tema da poesia:

"Sem queixas ou recriminações, entra **Mallet** na vida civil, fato rotineiro entre os que abraçam a carreira das armas e que, através dos tempos, transformou-se em verdadeira contingência, dos que, por um motivo ou outro, têm de deixar a espada para empunhar um arado ou uma pena.

Mallet, que se casara com D.ª **Joaquina Castorina de Medeiros,** filha do Coronel **Antônio de Medeiros Costa,** abastado fazendeiro na região de Bagé, assume logo em Quebracho a direção de uma das fazendas de seu sogro, onde se entrega às atividades rurais, identificando-se, rapidamente, com os usos e costumes do Rio Grande do Sul, onde iria se radicar.

Sua condição de antigo Oficial do Exército e de homem de largos horizontes torna-o pessoa altamente conceituada em Bagé, e logo o empolga a condição de verdadeiro conselheiro de seus concidadãos que, com freqüência, a ele recorrem, em busca de informações e de opiniões que possam ilustrar seus projetos e aspirações.

Na comunidade é reconhecido como elemento de cultura superior, com a mente orientada para o progresso e para a civilização.

E a confiança nele depositada não tardou a frutificar. Além de introduzir o plantio da alfafa, na região, **Mallet** monta na fazenda do Quebracho uma olaria, onde passa a fabricar tijolos e telhas, que iriam transformar o casario de taipa, coberto de palha, da primitiva Vila de Bagé, em convencionais casas de alvenaria, plantadas ao longo de ruas retas e largas, inaugurando uma fase de franca urbanização.

Nos fornos e caieiras dessa olaria, **Mallet** passa a queimar, como já o fizera nas forjas da artilharia, o mesmo carvão do Candiota, encontrado à flor da terra, e que faz transportar para o local.

Assim, em vez de abater o ânimo do grande soldado, vai a vida civil proporcionar a **Mallet** a oportunidade de se revelar não só como agricultor, mas também como um dos primeiros industriais daquela área, ainda quase selvagem. Na verdade, aquela rudimentar indústria de material de construção era uma das poucas exeqüíveis naquele tempo e naquele meio, e correspondia a uma das necessidades mais elementares de uma população submetida, durante a maior parte do ano, ao clima severo e inclemente do pampa gaúcho.



Mais de vinte anos **Mallet** ficaria fora do Exército que iria, em dias difíceis, apelar para seu patriotismo e amor à carreira clamando pela necessidade de aplicar seus conhecimentos militares e sua bravura na defesa da pátria ameaçada."

A OLARIA DO QUEBRACHO

Velha ruína ao sol, na encosta solitária,
Vestígio de outro tempo e de outras eras,
Restos indeléveis de vetustas taperas,
Lembrança de uma história centenária.

Colina abaixo, na vertente rumorosa,
Em cascatas de espuma, brancas, ofuscantes,
Escorre o Quebrachinho em gotas cintilantes,
Eterna testemunha de sina gloriosa.

Na terra campesina de pasto coberta
Aflorando o calcáreo e a pedreira mouriaca;
Mais ao longe um cerrado a perder-se de vista
E ao fundo uma grota nas rochas aberta.

Terra negra pisando, quem és eu indago,
De onde vens, qual a tua real contextura?
Eu sou greda queimada, ao carvão de mistura
Coletada por mãos lá na beira do lago.

Sou o resto da queima que aqui se fazia,
Sou a faina, o suor, sou o resto da luta,
Fui a saga de heróis nesta intensa labuta,
Fui labareda rubra na velha olaria.

Sou herança, fui vida, sou noite e sou dia,
Eu sou guarda do tempo, fui brasa e clarão,
Vi passarem por mim mais de uma geração,
Vi do sonho a tristeza, o estertor, a agonia.

Vi o homem bem alto, semblante altaneiro,
Percorrer estas grotas, mascando um cigarro,
Suas mãos de gigante apertadas no barro,
Procurando, escolhendo, na costa do outeiro.

Vi também nos seus olhos imagens de guerra,
De uma guerra distante, prá lá da fronteira,
E depois dessa guerra, de alguma maneira,
Ele foi dispensado voltando a esta terra.

Era um homem altivo, de altivo semblante,
Retornando à labuta na terra bendita
Com o mesmo fervor e vontade inaudita
Alastrou na coxilha o pasto verdejante.

Aos seus filhos, tão terno, "mes enfants" chamava.
Havia em sua voz uma ternura imensa,
Nos folguedos do campo uma alegria tensa,
Dos riscos que aos jovens o campo colocava.

Volta à luta, outra vez, atendendo ao apelo,
Numa guerra de irmãos defendendo a razão
E, após um decênio, em paz a nação,
Retorna o venerável, com mesmo desvelo.

Não passou muito tempo do campo na lida;
Outra guerra o chamou, bem mais longe, eu suponho,
Pois levou seus três filhos, sua vida, seu sonho,
Para a glória da luta, pra morte ou pra vida.

Foi ele **Mallet,** legendário varão;
Seu arrojo, seus feitos, na glória da espada,
Seus filhos heróis, vida nunca imitada,
Palmilhou este campo, amou este chão.

De Bagé, no Quebracho, clarão de batalha,
Seu valor, um maior, nem pensando se iguala,
Qualquer voz ao ouvi-lo depressa se cala
E a sentença que expede de pronto se espalha.

Eu vi **Mallet,** ouvi sua voz, quantos me invejam!
Eu senti no meu peito seus passos pesados,
Suportei as carreiras dos filhos amados,
De sua alma vi sonhos — canhões que trovejam!

Eu estive em suas mãos, sou barro, sou greda,
Sou carvão de Candiota, morri no Quebracho,
Sou alma, sou vida, sou guarda do facho,
Sou a luz na quebrada, sou fogo e sua pedra.

Na mente de **Mallet** só uma coisa havia:
Ser soldado, dar-se ao Exército e ao Brasil,
E, mais do que tudo, em seu ardor viril,
Projetar na história a nossa Artilharia.

É ela a sacudir a alma do gigante,
Nos ribombos da salva, em raios, tempestade,
Sou a voz de **Mallet,** suprema magestade:
"Granada e metralha!" Artilharia, avante!